

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Um passado para o futuro

O presidente Lula ainda deve demorar um tempo para voltar a despachar no Planalto. Ele deseja ver o gabinete do jeito que era quando deixou a Presidência. Se resolver fazer isso em todo o Palácio, terá que tirar as salas novas, instaladas na ampla e antiga sala de estar do quarto andar, que havia sido concebida no governo Lula.

Uma Conab para três

A divisão do Ministério da Agricultura levou a um acordo de cavalheiros sobre com quem ficará a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). E, como a empresa tem interface com Agricultura, Desenvolvimento Agrário e Indústria e Comércio, as três pastas terão voz na diretoria da Conab.

De Padilha para Padilha

Transferido para a Casa Civil nos tempos do ministro Eliseu Padilha, do governo Michel Temer, o chamado "Conselhão" será reeditado e volta para Alexandre Padilha, da Secretaria de Relações Institucionais. Lá, onde funcionava quando foi criado no governo Lula 1. O conselho reúne, governo, empresários, e líderes da sociedade civil, que analisam políticas públicas e dão sugestões.

Olho neles

Além do núcleo duro do governo, as atenções sobre como será o andar da carruagem da gestão Lula 3, se voltam também ao Itamaraty, onde está de volta a diplomacia presidencial. Aliás, muitos embaixadores brasileiros vieram para a posse a fim de saber o que novo governo lhes reserva. A movimentação será intensa por esses dias no MRE.

Política e economia têm pressa

A maratona de transmissões de cargos desses dias não tirou o foco dos ministros. Cientes de que o tempo agora corre contra o novo governo no sentido de mostrar resultados, os titulares da Fazenda, Fernando Haddad, e de Relações Institucionais, Alexandre Padilha, começaram ontem mesmo a cuidar do futuro. Haddad, que, em conversas com aliados não se cansa de repetir que a "confusão é grande", colocou toda a equipe para trabalhar as pontes com o mercado financeiro. A ordem é buscar uma trégua, depois da queda da Bolsa e alta do dólar no primeiro útil do governo, logo após o

discurso de posse do ministro. E assegurar algo melhor como âncora fiscal do que a "estupidez chamada teto de gastos".

» » »

Quando a Alexandre Padilha, a prioridade é atender a todos antes da reabertura do Congresso, em fevereiro. Nesses primeiros dias, é preciso dar uma acalmada no União Brasil, que não conseguiu garantir os votos dos quais o governo precisará, e os partidos que ficaram de fora do primeiro escalão.



CURTIDAS

Cada um com seu cada qual/ Sem a tradicional transmissão de cargo na maioria das cerimônias de posse, senadores, deputados e até presidentes de partidos, e a ex-presidente Dilma Rousseff fizeram as honras das casas. Na transmissão de cargo de Rui Costa, na Casa Civil, reinaram os baianos. Até o governador Jerônimo Rodrigues discursou.

Enquanto isso, nos Portos.../ Quem fez as "honras da Casa" foi o PSB. Discursaram o senhor Dario Berger, o líder da bancada, deputado Felipe Carreiras, o presidente do partido, Carlos Siqueira. Geraldo Alckmin foi, mas preferiu guardar o discurso para hoje, quando assume o Ministério de Indústria e Comércio.

Com um apelido desses.../ ... O nome virou detalhe. Ao discursar na posse de Ester Dweck no Ministério da Gestão a ex-presidente Dilma Rousseff começou a citar as pessoas presentes. Ao perceber a presença do ex-senador Lindbergh Farias, não lembrava o nome dele de jeito nenhum. Porém, emendou com o apelido. "Chamo sempre ele de Lindinho, experiente. Seu primeiro nome é difícil de lembrar".

Por falar em Dilma.../ Em vários discursos, os ministros que entraram se referiram ao processo de impeachment de 2016, quando Dilma Rousseff foi apeada do poder. O novo chanceler, Mauro Vieira, foi direto, ao citar que retomava o mesmo cargo que deixou em maio daquele ano: "em meio a um doloroso processo de impeachment que fraturou o país e deixou marcas profundas". Para os petistas e aliados, chegou a hora de reescrever essa página da história. E quem conta a história são os vencedores.

Denise Rothenburg

Enquanto isso, na Casa Civil.../

As plaquinhas das salas estão sobre a mesa de entrada da Casa Civil (foto), à espera da distribuição dos espaços palacianos aos novos ministros. Tudo será remodelado.



GOVERNO LULA

De volta ao palco do mundo

Chanceler Mauro Vieira destaca o plano do Brasil de reconquistar o protagonismo global, especialmente na crise climática

» VICTOR CORREIA

Ao tomar posse na noite de ontem, o ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, frisou o retorno do Brasil ao cenário internacional. A solenidade ocorreu no segundo andar do Palácio do Itamaraty, com a presença de diplomatas e autoridades. Em seu primeiro discurso no cargo, o chanceler destacou o papel do presidente Luiz Inácio Lula da Silva na nova política externa, além de marcar a importância que o tema ambiental terá no novo governo, que pretende tornar o Brasil referência no tema.

"Atravessamos um momento certamente dos mais conturbados no cenário internacional. Teremos de saber operar nesse ambiente, com uma crise de governança global sem precedentes", declarou Vieira. "A boa notícia, como indica o presidente Lula, é que o Brasil está de volta", complementou.

O chanceler marcou, em seu discurso, a importância de Lula no trato com os países estrangeiros, para "reconstruir o patrimônio diplomático brasileiro". O presidente passou o dia dentro do Itamaraty, em reunião com 15 representantes e chefes de Estado que vieram acompanhar sua posse no domingo.

Com a presença de Marina Silva na solenidade, que chefiará o Meio Ambiente, Vieira fez fortes acenos para a incorporação de uma política ambiental nas relações exteriores. Ele anunciou que o Itamaraty voltará a ter uma secretaria dedicada ao tema, que foi extinta durante o governo de Jair Bolsonaro. No entendimento do novo chanceler, é preciso seguir os padrões internacionais de conservação para, inclusive,

garantir novos investimentos.

O Brasil terá, disse Vieira, uma "diplomacia climática ativa" e reconheceu que o mundo vive uma mudança no clima "que coloca em perigo o futuro do planeta". "Só seremos fortes se atuarmos como país comprometido com o desenvolvimento sustentável", complementou, citando que o Brasil já é candidato para sediar a COP30 em 2025, a conferência do clima das Nações Unidas. "O Brasil tem todas as condições de se consolidar como um modelo de transição energética e economia de baixo carbono", acrescentou. Ele também pretende organizar uma cúpula dos países que abarcam a Floresta Amazônica no seu território.

"Longe do ideal"

O ex-ministro das Relações Exteriores, Carlos Alberto França, discursou no início da cerimônia para transferir o cargo. Ele foi um dos únicos ministros do ex-presidente Jair Bolsonaro a participar das cerimônias de posse até o momento, elogiando, inclusive, seu sucessor. "Profissional experiente e respeitado dentro das paredes deste palácio e fora delas", declarou sobre Mauro Vieira. França ocupou por 20 meses o cargo de chanceler.

Em seu discurso, ele também fez a prestação de contas de sua gestão. França citou a urgência sanitária, com a pandemia da covid-19, a urgência econômica, e a urgência climática. Segundo o ex-ministro, a situação externa para o governo passado estava "longe do ideal". Ele também defendeu a compra de vacinas contra a covid-19, mesmo com as pesadas críticas de autoridades da Saúde ao modo como Bolsonaro lidou com a crise.

EVARISTO SA / AFP



Rebello de Sousa e Luiz Inácio Lula da Silva: resgate de laços históricos e promessa de investimentos

Presidente renova laços internacionais

Praticamente duas dezenas de chefes de Estado, além de diversos representantes diplomáticos, se revezaram no Itamaraty para cumprimentar o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) nesta segunda-feira. Durante todo o dia, o chefe do Executivo se reuniu, em sequência, com líderes estrangeiros no Palácio do Itamaraty.

Um dos encontros de Lula foi com o presidente de Portugal, Marcelo Rebelo de Sousa. Após a reunião, Rebelo afirmou que o presidente brasileiro combinou uma viagem a Lisboa entre 22 e 25 de abril. A data coincide com o Dia da Liberdade em Portugal, feriado nacional que celebra a revolta militar de 1974, que depôs o ditador Salazar.

Rebello classificou a posse do petista como "o regresso do Brasil em força ao cenário internacional". E mencionou alguns temas da conversa com Lula. "Tratamos, obviamente, de outros níveis de cooperação política e diplomática", declarou Rebelo, citando ainda uma futura visita ao Brasil do chanceler português.

No encontro, os dois chefes

de Estado também abordaram possíveis investimentos. "Também se falou naquilo que pode ser feito, ou está sendo pensado que pode ser feito, em termos de investimento de Portugal no Brasil e do Brasil em Portugal, nos dois sentidos", adiantou Rebelo, sem dar mais detalhes.

O presidente da Argentina, Alberto Fernández, por sua vez, comemorou a retomada do diálogo entre as nações sulamericanas. "Foi uma grande reunião, também porque decidimos claramente voltar a colocar em

marcha o vínculo entre Argentina e Brasil com toda a força", disse.

O presidente do Chile, Gabriel Boric, também se reuniu com Lula. Ele disse que discutiu a integração entre os dois países e a situação da Venezuela. O mandatário chileno destacou ainda que ele e Lula trocaram convites para visitas de Estado.

"Conversamos da importância da solução para a crise que vive a Venezuela, e sobre a importância de que se reincorpore nos mecanismos multilaterais", comentou.



Foi uma grande reunião, também porque decidimos claramente voltar a colocar em marcha o vínculo entre Argentina e Brasil com toda a força"

Alberto Fernández,
presidente da
Argentina, sobre o
encontro com Lula